

Boletim Photographico

N.º 4 — ABRIL DE 1900



Photographico ph. gr.



Editores e proprietários — **WORM & ROSA** — 135, Rua da Prata, 137 — LISBOA

Imp. de Libanio da Silva R. do Norte, 91

Editor — Luiz Antonio Sanches

SUMMARIO: — O Concurso do Boletim Photographico = Gomma arabica bichromatada, Papeis de bichromato — A. F. = Opiniões: Os raios X naturaes — René d'Héliécourt. = Lições praticas: Papel albuminado: Seu tratamento, a) sensibilisação — Arnaldo Fonseca. = Maneira de evitar o halo = Formulario: Intensificação de negativos pouco revelados = Material novo: Chassis sensitometrico de Marion — Camara Delta-Folding 9 × 12 do Dr. Krügener. = Correspondencia. = Bebê o Conceituoso — Ed. de Barros Lobo.

PREÇOS DO BOLETIM:

ASSIGNATURA: PORTUGAL:

Numero avulso — 150 rs.

Anno (12 numeros) — 1\$600
Semestre (6 numeros) — \$900

EXTRANGEIRO:

Numero avulso — fr. 0,75
Anno — fr. 8

BRAZIL:

Semestre (moeda brasileira) — 5\$600
Anno (moeda brasileira) — 9\$900

Annuncios

Pagina.....	2\$000
$\frac{1}{2}$	1\$000
$\frac{1}{4}$	\$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.

Os assignantes teem o desconto de 20% nos annuncios.

Pour l'étranger

PRIX DES ANNONCES:

1 Page	Fr. 8
$\frac{1}{2}$ "	" 4
$\frac{1}{4}$ "	" 2

remise de 5, 10, 20% pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement
Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20%.

IMPORTANTE

Do nosso estimavel collaborador sr. Dr. Clemente dos Santos, recebemos o pedido de inclusão, n'este numero do Boletim, da folha solta que lhe vae appensa.

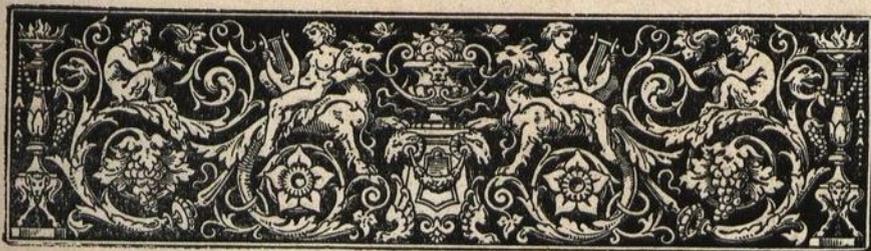
Faz-se pois a inclusão, como é do nosso dever, declarando-se porém a redacção e os proprietarios do Boletim, n'este como em casos semelhantes, alheios e indifferentes ás opiniões expendidas.

Toda a correspondencia dirigida aos

Editores e Proprietarios

Worm & Rosa

135, RUA DA PRATA, 137 — LISBOA



O Concurso do Boletim Photographico

O *Boletim Photographico* resolveu abrir um Concurso especial para a illustração pela photographia d'um conto de Eduardo de Barros Lobo (Beldemonio), intitulado — *Bebé, o Conceitoso* — e inserto nas duas ultimas paginas d'este numero.

O **conto illustrado** será depois publicado em **edição especial** — além da sua inserção no Boletim, em **supplemento-brinde**.

- a) Poderão concorrer todos os leitores do Boletim.
- b) O numero de provas enviadas por cada concorrente poderá ir de *uma até dez*.
- c) Serão admittidos todos os formatos.
- d) O envio das provas deverá ser feito desde a data desta publicação até ao dia 15 d'agosto do corrente anno.
- e) E' facultativo aos concorrentes conservarem ou não o anonymo — devendo, os que preferirem mandar os seus trabalhos sob divisa, faze-lo, marcando em cada prova a respectiva divisa, correspondente á d'um envelope fechado contendo o seu nome e a sua morada.
- f) Em cada prova deve vir indicado o trecho ou phrase do texto a que corresponde.
- g) No dia 16 d'agosto pelas 8 horas da noite reunir-se-hão na redacção do Boletim, — Rua da Prata, 135 — todos os concorrentes e os proprietarios e redactores do Boletim Photographico e apreciarão de commum accordo as provas apresentadas.

No dia 17 d'agosto pela 1 hora da tarde de novo voltarão os interessados a reunir-se para decisão final.

Suppõe-se acatando as apreciações dos reunidos, quem faltar a qualquer dessas sessões, e bem assim os concorrentes sob divisa que naturalmente não comparecerão.

h) Ao concorrente cuja apresentação (no seu conjuncto) seja apreciada como mais completa, será adjudicado o **premio e cinco exemplares da edição especial em papel de luxo, e numerados.**

i) A cada um dos concorrentes de que convenha aproveitar uma ou mais illustrações serão offerecidos **dez exemplares da edição especial em papel de luxo e numerados.**

j) A **todos** os concorrentes será offerecido *um exemplar* da edição especial em papel de luxo e numerado, devendo os concorrentes sob divisa ir a seu tempo reclama-lo.

k) A apresentação das provas presuppõe que para effeitos de gravura o concorrente não terá duvida em pôr á disposição do Boletim o phototypo ou phototypos que forem julgados necessarios.

l) As gravuras serão executadas por qualquer processo de phototiragem.

m) As illustrações publicadas levarão o nome dos respectivos auctores.

n) O **premio** — offerecido pela casa **Worm & Rosa** — constará d'uma elegante machina de mão, onde em placa especial se gravarẽ o nome do premiado e a rasão de tal offerta.

Gomma arabica bichromatada

Papeis de bichromato

Como a succinta informação que se segue tenha toda que ser feita de respigos e do pouco que a experiencia me fez ajuntar ao que estudei e pratiquei, permitto-me começar traduzindo á laia de prologo os seguintes dizeres de Robert Demachy (1) um dos mestres em tão especioso assumpto :

«O processo da gomma bichromatada é um processo genuinamente photographico e não um simples pretexto para guache ou aguarella como amiudo por ahi se diz.

(1) Annuaire Général et International de la Photographie 1898, pag. 285.

E todavia, permittir-me-hei despersuadir muitos photographos de o empregarem: aquelles a quem satisfaz incondicionalmente a impressão em papeis arystotypicos ou quejandos e que não lhes comprehendem as vantagens e os inconvenientes, porque a esses, o processo da gomma bichromatada permittindo-lhes acudir a taes inconvenientes e consentindo-lhes vantajosas correccões de nada lhes serviria; a todos os amadores a quem hypnotisa a balança, o conta-gottas e o copo graduado—a esses, convem dizer que nada d'isso é indispensavel; finalmente aos que cheios de respeito pelo cliché, exigem d'esse prolifico pae uma perfeita e desconsoladora semelhança entre os filhos sem numero... porque por este processo apenas se garante um simples ar de familia.

Tal processo pois, apenas acena aos descontentes, áquelles a quem irritam os falsos valores das provas que vemos a cada passo, aos que se revoltam contra o detalhe obrigatorio que a objectiva impõe, contra a estatística exacta dos cabellos de certo modelo, contra o documento anatomico de determinada epiderme, contra o levantamento topographico d'aquella paisagem—a todos em resumo, que sabem discriminar o que falta e o que sobeja nas provas correntes para que possam suggerir idéas em vez de documentar factos.»

Palavras santas! E a quem não convem tão revolucionaria mas sã ordem d'idéas na corriqueirice photographica, que não perca tempo a ler o seguimento do discurso e passe... ao formulario.

O processo é entretanto, d'uma flagrante simplicidade.

Como material preciso o operador tem sómente que adquirir:

Papel especial.—Whatman, Canson, Montgolfier, Lallanne, Ingres (1) Belville, etc.

O papel Whatman vae mencionado em primeiro logar não porque seja o mais vantajoso (pela irregularidade do encollamento) mas por ser o que o nosso commercio amiudo fornece.

Recommendaveis são o *Canson*, o *Montgolfier*, o *Belville* e papeis apropriados, fornecidos pelo *Dr. Just* de Vienna d'Austria.

Papeis de carta ha tambem (claro que para os pequenos formatos), muito utilisaveis, por exemplo os que têm as marcas *India-Mill*, *Bank-Post* etc.

Como regra geral servirão todos os papeis sufficientemente encollados para que se não produza a infiltração da materia corante com que se terá de os cobrir.

E dentro de taes condições os mais facéis de preparar serão os papeis asperos, rugosos.

Portanto pôr-se-hão de parte por completo, os papeis da China e do Japão e por difficuldades de preparação o *Rives* (que serve na maioria dos papeis albuminados e salgados e que é inexcivelmente liso).

(1) Estes papeis são, principalmente os primeiros, encontraveis nas nossas papelarias—e destinados a desenho—e os restantes facéis de mandar vir.

Parece que, todo o papel em que se possa escrever sem que a tinta alastre, convem.

Gomma arabica: Não comprar nunca a que se encontra já em pó no commercio. Adquira-se em pedra e faça-se uma cuidadosa escolha, aproveitando apenas as pedras mais transparentes, que se pulverisarão entre papeis com um martello, ou num almofariz.

Bichromato de potassio: O do commercio que se dissolverá a 10⁰/₀ em agua, a quente, e que se empregará depois de completamente frio ou quando ainda a sua temperatura seja de pouco mais ou menos 20 graus centigrados.

Tintas: As tintas communs *d'aguarella* em pó ou em tubos (*moites*) servindo principalmente: o *Brun rouge*, a *Sepia colorée*, o *Ocre rouge*, o *Sanguine*, *Indigo*, *Rouge de Venise*, *Sepia naturelle*.

A melhor côr será a produzida pela tinta que dividindo-se extremamente dê com pouco volume uma intensidade grande.

Podem tambem servir, mas já em segundo plano, o negro de fumo preparado, a *Terre d'Ombre naturelle* a *Terre d'Ombre calcinée*, as *Terres de Sienne* e o *Bistre* ⁽¹⁾.

Dos brancos apenas o sulfato de baryta pode convir, para applicar é claro sobre papel preto e usando então d'um positivo em vez d'um negativo — a não querer obter uma prova negativa, com um phototypo negativo.

Pinceis: Uma trincha de pellos um tanto asperos, como os que d'ordinario servem na collagem das photocopias e um *blaireau* ou coisa parecida como são os pinceis largos que d'ordinario servem nos copiadores. E' bom que tanto a trincha como o *blaireau* tenham de largo cerca de 10 centimetros — mas é claro que podem servir com muito menos.

Photometro: Qualquer usado em processos chamados de *carvão* (mixturas coradas). Pode servir com grande vantagem o divulgado photometro do processo Artigue (*Charbon Velours*).

Querendo porem fabricar um photometro proceder-se-ha como se segue. — Corta-se em duas no sentido do comprimento uma chapa pequena de vidro. Um desses pedaços cobre-se todo com uma tira de papel vegetal — sobre essa tira colla-se outra mais curta 15^{mm} do que a primeira mas toda puxada a um lado, sobre ella outra mais curta 15^{mm} do que a segunda e toda puxada ao mesmo lado, sobre ella outra e ou-

(1) Vão todos estes nomes em francez por ser o commercio francez das marcas Paillard, Lefranc, e Faber quem nos fornece estas tintas.

tra e outra... 5, 6 ou 7 ou 8 cada uma d'ellas mais curta os taes 15 millimetros do que a que lhe está por baixo e todas puxadas ao mesmo lado; teremos assim d'esse lado uma espessura de seis ou sete ou oito papeis e a seguir compartimentos successivos cada um d'elles com menos uma espessura até ao primeiro em que só ha a espessura da primeira tira do papel vegetal; é naturalmente esse o compartimento mais transparente.

Ora esse pedaço de vidro assim disposto liga-se ao outro por uma charneira de panno — formando como que a lombada de um livro. — Para melhor acabamento pode debruar-se o vidro em que se collou o papel vegetal com papel negro, (papel agulha) e separar os diversos compartimentos por tiras finas tambem negras.

Com tal material o operador preparará o seu papel como se segue não sendo demais explicar-lhe que o processo se baseia no seguinte:

«A gomme arabica impregnada d'um bichromato alcalino e sob a influencia da luz torna se insolúvel na agua. Mixturada á tal solução de gomme uma substancia corante e lançada a mixtura final sobre um supporte conveniente que se possa expor depois de secco sob um phototypo negativo, succederá que a luz atravessando as partes transparentes do phototypo torna insolúvel a gomme n'esses pontos, e portanto ahi a cor ficará para sempre tingindo o supporte; e nas partes correspondentes ás opacas do phototypo que a luz não atravessou, a gomme dissolver-se-ha em agua e com ella a cor de que está impregnada pondo a nú o supporte — que se fôr, como correntemente é, papel branco, produzirá os brancos.»

(Continua)

Opiniões

Ex.^{mo} Sr. Redactor

Permitta-me V. Ex.^a que a proposito d'um sol, d'uma thesoura, e d'um linguado, que figuraram na exposição de photographia realizada na sala de Portugal, lhe envie a traducção da inclusa communicacão

que encontrei n'um jornal de photographia e que peço para inserir no seu Boletim. O nome de quem a assigna é sufficiente para que tal opinião seja respeitada pela sua authoridade.

Como sei que aquellas tres photographias causaram... rumor e... mais alguma cousa, julgo não ser descabido que V. Ex.^a dê publicidade no seu Boletim á dita communicacão e que os seus leitores, não digo *todos* mas *alguns*, achar-lhe-hão *graça*.

Permitta-me V. Ex.^a etc.

?

Os Raios X naturaes

Tem feito um certo barulho uma pretendida descoberta (?) de raios invisiveis da luz solar.

Esta nova espalhada em primeiro logar por jornaes aos quaes as questões photographicas e radiographicas são pouco familiares surprehendeu-nos um pouco e ainda mais, encontrando-a igualmente em certas publicacões mais ou menos ligadas ao mundo photographico e que são habitualmente melhor inspiradas na escolha dos assumptos a que dão publicidade.

Pelo nosso lado não fallariamos d'ella, se alguns dos nossos leitores não nos intimassem a explicar-nos, perguntando-nos o que entendiamos sobre esta questão, que parece preocupa-los no mais alto grao.

O assumpto de que se trata é com effeito d'ordem tal que faria prever em pouco tempo uma revolução nos processos radiographicos.

Foi isto justamente o que no primeiro instante desorientou a nossa credulidade pessoal.

De boa vontade, porem, concordamos. que para interessar o publico nos phenomenos d'esta natureza, é preciso não lhes tirar completamente o veu mysterioso, que para a maior parte constitue o grande attractivo.

Todavia se ha necessidade de maravilhoso, é bom não abusar.

Este caso prova-o, como se vai ver.

Citemos em primeiro logar, sem lhe eliminar nada, o documento de que se trata :

Raios X naturaes

Vimos hoje, primeiro que ninguem na imprensa (não sem motivos) assignalar uma descoberta que causará enorme ruido.

Trata-se de obter photographias radiographicas com qualquer aparelho e. . . o sol unicamente, sem necessidade dos famosos raios X produzidos por aparelhos muito caros e de complicados movimentos.

Declaramos em primeiro logar que ainda não obtivemos, nem procuráramos obter a perfeição á qual não tardarão a chegar outros que a isso se dediquem. Crêmos ter achado o principio inicial, n'uma palavra descobrimo-lo, assignalamo-lo ao mundo sabio e aos milhares de photographos amadores e profissionaes. Estamos convencidos que dado o primeiro passo marchar-se-ha a passos de gigante na via que indicamos.

Eis o facto de que se trata e as condições em que o verificámos :

Imagine-se um pateosinho d'uma habitação tendo uma parte illuminada pelo sol e a outra na sombra; n'esta ultima collocou-se uma pessoa assentada n'uma cadeira no limite exacto da sombra e do sol, de modo que a dita pessoa tinha o corpo na sombra tocando-lhe o sol ao de leve pelas costas. Dispondo em seguida o aparelho (uma steno-jumelle Joux) na

parte sombra a alguns metros adiante do individuo a photographar, que estava voltado para nós, fizemos um instantaneo.

Ora na revellação, deparou-se-nos o seguinte: que o corpo do individuo se tornára transparente e que atravez d'elle se distinguiam não só os ossos do corpo mas que se podiam ver distinctamente os objectos situados por de traz. Alem d'isso observámos mais que atravez do chapeo e da caixa craneana se via detalhada uma porta situada a cerca de seis metros atraz d'elle. Atravez as pernas via-se com uma nitidez e precisão absolutas toda a cadeira de madeira com sua travessa, palha etc.

O contorno da coxa da perna esquerda sobre a direita estava perfeitamente indicado no interior da calça. Lages de vidro, situadas no chão do pateo, atraz do individuo, estão igualmente visiveis atravez as barrigas das pernas; a bengala tambem é transparente. Mas ha melhor: distingue-se com uma côr alvadia e sufficientemente nitidos na espessura da perna direita estendida, a tibia, o peroneo, a rotula e o fémur. Dissemos e repetimo-lo, isto não é senão o inicio. Recomeçaremos as experiencias, porém, agora com uma joven.

Para que se tenha em conta, assignalamos o facto, que não se pôde pôr em duvida, por isso que temos á disposição do publico as photographias obtidas, esperando saber em poueo tempo que outros terão aperfeiçoado esta descoberta: *a producção natural de raios X d'um poder extraordinario até agora desconhecido e unicamente por intermedio da luz solar utilizada de certa maneira.*»

(a) *Cousinet.*

Esta nota foi-nos communicada a 25 de outubro com o pedido da sua inserção. Avisamos immediatamente M. Cousinet que estávamos dispostos a publica-la mas que primeiramente desejávamos verificar os factos enunciados e certificar-nos de que se reproduziam d'um modo constante e em condicções determinadas.

M. Cousinet teve a amabilidade de nos enviar como communicação uma prova, em sua opinião, concludente, e de nos fornecer certos detalhes complementares sobre a orientação do logar onde tinham sido feitas as experiencias descriptas, parecendo-lhe que estas informações eram de natureza a pôr a nossa convicção conforme a sua.

Isto não nos satisfez e por isso dirigimos a M. Cousinet as seguintes linhas:

«A prova que nos enviou é muito interessante, mas na nossa opinião não é concludente, por quanto temos observado que o mesmo effeito se produz quando o obturador fecha incompletamente, tendo os accessorios, e o fundo maior exposição do que teve o modelo (quer antes quer depois da exposição normal).

Teem-nos submettido ou enviado um certo numero de provas semelhantes e temos unicamente chamado a attenção dos operadores sobre o funcionamento dos seus obturadores para que reparassem que o caso presente provinha da origem que indicamos.

Não podemos affirmar que esta explicação se adapte ao caso particular apresentado, por haverdes declarado que uma prova apresentando os mesmos caracteres de transparencia foi obtida por aparelho de mão. Eis porque desejariamos assistir a uma experiencia decisiva em que seriam tomadas as precauções necessarias, para eliminar as causas susceptiveis de falsear e modificar a natureza do resultado.»

Na resposta que deu a esta carta, M. Cousinet declarou, em resumo, que não dependia d'elle que fossemos admittidos a comprovar os factos enunciados, e que sentia não poder facilitar-nos o exame previo que reclamavamos.

Não podiamos insistir.

O desejo de publicar um acontecimento sensacional devia ceder deante

da preocupação de justificar a confiança que nos foi outorgada pelos leitores d'este jornal.

Impozemo-nos pois o dever de nos abstermos d'isso até que essa descoberta fosse reconhecida como viavel pela sciencia official.

Ora são passados 3 mezes e esperámos em vão que os phenomenos proclamados com o enthusiasmo que se sabe, tenham sido apresentados a uma commissão de sabios ou de photographos que conferissem á descoberta a authenticidade d'um factu reconhecido scientifica e experimentalmente.

Até nova ordem julgamo-nos authorisados a concluir que os resultados anormaes de que se trata tinham origem n'um accidente de obturação ou de qualquer outro caso fortuito d'ordem puramente material e não á influencia d'um agente novo cuja existencia deixa muito a desejar.

(a) *René d'Héliécourt*

(Trad. da *Photo-Revue*)



Lições praticas

Papel albuminado — Seu tratamento :

a) sensibilisação

O banho serve até s'exgotar. A tina deverá no emtanto ter sempre uma certa altura de banho, mas não é preciso que o contenha em muita abundancia pois que mais facilmente assim resvalará para as costas do papel.

Tambem á força de sensibilisar, o banho perderá a percentagem precisa de prata e descera de 8 ou 10⁰/₀ a 4 e 3⁰/₀. Por cada folha que sensibilisar perde 2 grammas de nitrato. Poder-se-ha pois ter constantemente o banho na percentagem precisa havendo o cuidado de lhe juntar por folha de papel sensibilisado: 2 grammas de nitrato de prata e a agua distillada neccessaria para que fique a porção de banho primitiva, ou, o que dá idêntico resultado: a agua precisa e 10 grammas d'uma solução de nitrato a 20⁰/₀.

A percentagem da prata pode verificar-se por meio do peza-saes. Introduzindo n'uma proveta uma porção de liquido e fazendo-lhe fluctuar o peza-saes, o numero que se ler ao nivel do liquido indicará a quantos por cento o banho está.

Esta indicação do peza-saes que assim permite levar o banho á percentagem de prata precisa não é entretanto de tão grande utilidade como a verificação constante das folhas sensibilisadas e a addição por cada folha normal (44×57 ct.) ainda que partida aos pedaços, de 2 grammas de nitrato e a agua correspondente, como ficou dito. Isto porque o peza-saes me-



C. Trincão

Lavadeiras
Rio Almonda — Lapas
(Torres Novas)



LAVANDEIRAS

A bella photographia do Sr. C. Trincão foi feita nas seguintes condições:

Objectiva Hermagis: $\frac{13}{18}$ — *Diaphragma*: médio. — *Mez e hora*: Agosto ás 5 $\frac{1}{2}$. — *Instantaneo*: dia claro. — *Oblurador*: Thornton - Pickard.

de a densidade d'um liquido onde não ha só nitrato de prata dissolvido, mas substancias varias provenientes das sensibilizações já effectuadas,

O banho velho, muito carregado d'essas substancias, e já depois de muitas reposições nos tantos por cento exigidos, deverá ser completamente posto de parte, fazendo precipitar o nitrato de prata existente n'elle, deitando-lhe uma mão cheia de sal ordinario — sal das cosinhas. O nitrato precipita no estado de chloreto de prata. Esse chloreto de prata será aproveitado depois nos *resíduos*.

O banho será filtrado no fim de cada serie de sensibilizações.

O que entretanto não obsta a que lhe fiquem em suspensão substancias organicas que o coram.

A eliminação das substancias que o sujam far-se-ha juntando por cada 100 grammas de banho, 2 grammas de kaolin, agitando-o durante um certo tempo e filtrando-o depois.

Pode tambem addicionar-se-lhe permanganato de potassa, até que (agitando sempre) não desapareça a côr de rosa que este reagente dá ao banho. Quando isso succeda expõe-se ao sol e depois filtra-se para então servir.

O *papel* assim sensibilizado deverá ser empregado depois de bem seco e no mesmo dia ou no dia immediato ao da sua sensibilização. Passado esse tempo começa a amarellar. Pode no entanto conseguir-se que a sua duração seja maior guardando-o em tubos de folha com chloreto de calcio—*tubos secadores*— que consistem em simples tubos de folha de meio decimetro ou mais de diametro e do comprimento que se quizer d'acordo com as dimensões do papel, e a cuja tampa se faz adherir interiormente uma pequena caixa furada contendo chloreto de calcio bem seco. ⁽¹⁾ Para melhor impedir que a humidade penetre n'esses tubos, a junta da tampa será bem vedada por meio d'um anel de cautchu (um elastico largo de carteira).

ARNALDO FONSECA.

MEIO DE EVITAR O HALO

O halo consiste na diffusão da luz na espessura do suporte d'um phototipo, seja vidro ou seja pellicula, e dando em resultado impressionar e portanto escurecer n'esse phototipo

⁽¹⁾ Quando o chloreto de calcio começa a amollecere pela absorpção de grande quantidade d'humidade, dever-se-ha substituir ou fundir n'uma colher de ferro, atirando-o depois sobre uma chapa de marmore.

os contornos das partes demasiadamente illuminadas — uma janella, uma arvore, ou qualquer origem luminosa.

Na photocopia, no positivo, esses contornos virão portanto claros e rodeando essas partes luminosas d'um irritante esbatido branco.

Para evitar tal desastre tem-se aconselhado besuntar as costas das chapas com pintura especial negra que impeça em parte a refracção da luz. — Este remedio não é completo. — E mais efficaz é o processo que consiste em intercallar entre a camada sensivel e o supporte um intermediario opaco. Ha que adquirir então chapas assim especialmente fabricadas.

Mas eis que com as chapas ordinarias tambem se pode evitar muito simplesmente o halo, apenas com um pequeno contra (que em muitos casos pode considerar-se grande).

Consiste o processo em se voltar no chassis a chapa ao contrario; os raios luminosos atravessam a espessura do vidro antes de impressionar a camada sensivel, e não tem depois o supporte para a maldita reflexão. Claro que haverá tambem o previo cuidado de, para pôr em foco, inverter igualmente o vidro despolido, voltando o despolido para fóra. Empregando Kodaks ou Jumelles, a pequena distancia da espessura da chapa não fará differença no foco, visto a grande profundidade do foco que tem as grandes angulares empregadas em taes machinas.

O tempo d'exposição augmenta sempre um pouquinho porque parte da luz como que se perde na espessura o vidro.

Agora o contra:

E' que as imagens depois se apresentam invertidas, e a parte direita do modelo apparecerá no positivo á esquerda. Portanto o processo só pode realmente convir quando as tiragens ou impressões não se fizerem por contacto mas á lanterna, ou no caso d'ampliação, ou para positivos (então mesmo por contacto) destinados á lanterna de projecção ou á estereoscopia, ou finalmente quando destinadas á photocollographia (phototypia). E n'este ultimo caso tem para mais a vantagem de evitarem a inversão ou despellicularisação do negativo.

Material novo

Châssis sensitometrico Marion

E' um châssis d'uma simplicidade preciosa destinado a determinar com exactidão o tempo que deve durar a impressão de positivos em vidro ou sobre os papeis de gelatina-brometo.

Tem a fórmula corrente dos châssis-prensas mas é inteiramente coberto com seis tiras de madeira paralelas, podendo cada uma d'ellas abrir-se inde-

pendentemente das outras, descobrindo só uma tira da superfície sensível, em parte ou em toda a largura do châssis.

Usando de luz artificial e expondo n'esse châssis uma chapa ou uma folha de papel sensível a uma certa distancia d'essa luz, consegue-se facilmente uma base de comparação para determinar depois o tempo d'exposição de qualquer outra chapa ou papel dados.

O papel ou a chapa é mettido no châssis-prensa, com o lado sensível voltado para as tiras de madeira, (e no caso de se fazer uso do phototypo n'esse momento, é claro que esse lado sensível estará em contacto com a imagem do phototypo).



C. Trincão

Bois

Colloca-se depois o châssis a uma distancia de 30 cent., por exemplo, da luz e puxam-se as tiras de madeira da tampa uma depois da outra e pela sua ordem (são numeradas) regulando para cada tira, como se segue, o tempo d'exposição:

Numeros	1	2	3	4	5	6
Segundos	16	8	4	2	1	1

De modo que a duração total d'exposição para a parte correspondente a cada tira será como se segue:

Numeros	1	2	3	4	5	6
Segundos	32	16	8	4	2	1



E isto porque a parte correspondente á tira n.º 1, por exemplo, esteve aberta o seu tempo (16), mais o tempo das outras todas (que sommando dá também 16) ou seja na totalidade 32 segundos.

Para comparar duas chapas ou papeis vejamos como se procede.

Admittindo que a sensibilidade da chapa ou do papel a experimentar é reconhecidamente superior á do papel ou chapa que já se experimentou, como ficou dito, expõe-se essa chapa ou esse papel da mesma forma mas á distancia agora de 60 cm. (o dobro da distancia dada á outra).

As exposições terão a duração que se segue :

Numeros	1	2	3	4	5	6
Segundos	8	4	2	1	1/2	1/4

Suppondo que o tom da tira 4 é n'esta segunda experiencia igual ao da tira 3 na primeira, isso quererá dizer que o segundo papel ou chapa é 8 vezes mais sensivel que o primeiro (é ler os numeros por baixo dos respectivos numeros) e que em identicas condições a duração d'exposição com o segundo papel ou chapa deverá ser 8 vezes menor.

Camara Delta — Folding 9 × 12 — do Dr. Krügener

E' uma nova camara de mão que se reduz de volume graças ao folle e ao dobrar da base. A sua objectiva munida de diaphragma iris faz corpo com a camara e anda no interior d'ella.

Esta camara é forrada de bom coiro; tem cremalheira; mette em foco a qualquer distancia; e é munida d'um obturador para instantaneos e exposição demorada, funcionando também com pera de cautchuc.

Tudo encerrado n'uma mala de coiro preto.

Formulario

8) Intensificação de negativos pouco revelados.

A chapa é introduzida no seguinte banho :

Agua distillada.	} em partes eguaes.
Ammoniaco a 80°.	

Demora-se ahi tempo proporcional á intensificação desejada. Lava-se e banha-se n'uma solução de .

Alcool absoluto.	1000 grammas
Brometo de cadmio.	1 »

A côr negra obtida é intensa.

Correspondencia

?) O artigo citado nem é nosso, nem o lemos, por não termos o jornal que indica. Mas muito nos obsequiava o nosso amavel correspondente, enviando-nos o numero em questão, que nós restituiriámos depois em *mão propria*. . . sem grande perigo de nos enganarmos na mão.



BÉBÉ, O CONCEITUOSO

HORA de sésta, em pleno campo. A prumo, o sol de estio incide sobre as terras esbranquiçadas, e é perfeitamente visível na distancia, como uma chuva de oiro fluido. Uma poeira, ao longe, dança no ar esquentado. No ar esquentado, nuvens de mosquitos dançam com um vago zumbido. Com um vago zumbido, a seiva refere nas veias dos arvoredos, nos corações das plantas. Pode-se ouvir, apurando o ouvido, um balbuciar de amor nos labios das flores. O ar cheira a terra quente, e a sol, e a gomos de lilaz. N'uma baixa, grandes castanheiros ramalhudos protegem de sombra o poço, a nora de alcatruzes respingando gottas de diamante liquido;—e cheira tambem a frescura de agua; e cheira tambem, por entre o zumbido das seivas, ao aroma como que assucarado e rude das flores do castanheiro...

Tudo isso anda volitando no ambiente como um sonho, inconsistente e vago, esbatido e somnolento:—o aroma do sol, os doirados da poeira ao longe, a frescura da agua cantante,—e um arrulhar de pombos n'um alpendre, e um cantar de bezoiro n'uma moita, e um murmuro indistincto muito ao longe, de multidão que se afadiga em dar tractos á vida, de carruagens que desfilam em calçadas, de comboios e de fabricas que apitam. E tudo isso faz um largo, um profundo silencio, que ondula sob o sol. A terra dorme, dormem os milharaes; ha na encosta, sob uma oliveira, um ca-

vador que dorme de ventre para o ar, uma perna encolhida, os braços débaixo da nuca, o chapéu de palha sobre a cara. Um calor de brazeiro tem amalhoado a natureza inteira.

×

A essa hora, Bébé persegue uma borboleta, tropeça n'uma videira levanta-se a sacudir os joelhos... Vae longe o branco insecto,—a ave branca e cambaleante que vive como n'um sonho, do pollen das flores, e que morre como murcha uma flor. Bébé fica-se a vel-a, agora mais alto, voejando sempre, e mais longe, para lá da nora, fazendo uma pequena mancha de neve no verde das ramagens ou no oiro do sol, que lhe não cresta as azas. Põe a mão em pala sobre os olhos:—Como ella vae longe!...—Pezaroso, com um impeto de todo o seu ser para a bella fugitiva, estende-lhe os braços, tal como um *muezzin* que supplica Allah e o seu propheta. Mas a pequena mancha de neve, subitamente, some-se, some-se para nunca mais. E Bébé, deixando cahir os braços, tem uma explicação parallela á da sensação que punge os seus labios encalmados:

—«Bebeu-a o sol!...

×

Deve tel-a bebido o sol, com effeito, poisque a ramaria dos castanheiros lhe não deixa beber nem uma gotta sequer dos diamantes liquidos que respingam na nora, es-

bagoando-se dos toscos alcatruzes de barro, da grossa corda de esparto, ou da roldana, velha como um velho servical, em cuja madeira denegrida a humidade e o pó teem creado sementes perdidas, pobres sementes de phytosporos, que fazem nodos de musgo. Nem uma viração corre; o ceu peza, aquecido ao azul.

Bébé põe-se então, sentado n'um tronco, de camisa desabotoada no pescoço, a pensar que desejaria tambem, como o sol, beber um pouco de neve. Deve ser bom, por um calor assim, estar de barriga para o ar como aquelle trabalhador da encosta, á sombra, com a bocca aberta e os olhos fitos na soalheira, a sorver borboletas de neve,—de pura neve,—que se fundiriam deliciosamente nos seus labios sequiosos. Levanta-se, mette as mãos nas algibeiras dos calções, pucha-os para a cinta. E marcha, de largo chapéu desabado, mãos nas algibeiras, magestoso á torreira do sol como um plantador dos tropicos que percorre os seus dominios.

Mas de repente, pára... —a sua mão direita acaba de fazer um inapreciavel achado. Profunda-a até onde a algibeira é algibeira; e com o busto todo curvado para o lado, o olhar concentrado, a bocca entreaberta, sonda... —Uma laranja! —Grande, liço, avermelhado, o fructo de oiro apparece deante dos seus olhos extaticos, que mal podem crer em tamanho milagre. Curva então o busto para o outro lado, procura com a mão esquerda... —Outra laranja! —duas laranjas! —O bastante para matar a sêde a um areal...

Vae por alli fóra, até aos castanheiros que n'uma baixa verdejam, em tórno da nora silenciosa. Ha musgo nas pedras, e sombra debaixo da ramaria. Senta-se, crava os dentes n'uma laranja, o summo esguicha como um sangue generoso, e doce, e fresco, de uma tal frescura que Bébé cerra a meio os olhos, chupando sempre, e vendo como n'um sonho deslisar em pleno ceu azul uma nuvem branca, duas nuvens brancas,—duas grandes borboletas de pura neve, que o firma-

mento encalmado chupa tambem. A' segunda laranja, Bébé apresenta a face encharcada de um aprendiz de fauno que tivesse andado a matar a sêde, por uma subita aversão virtuosa ao vinho, na fructa de um laranja; e um pouco estonteado, talvez do calor ou talvez da inesperada orgia, fica-se contemplativo a seguir com os olhos as duas nuvens que desaparecem, levadas por alguma aragem do alto... Recostase, ouvindo as gottas de agua fazerem *tring-ling*; e pondo-se á vontade na sombra, emquanto que lá fóra o sol dardeja lume, falla sósinho, n'esta phrase que define inconscientemente o seu bem-estar, o intimo contentamento do seu ser:

—«As nuvens passam, o ceu fica.

×

Entretanto o calor aperta; é mais profundo o silencio dos campos. Bébé tira a jaqueta, faz d'ella um travesseiro, deita-se ao comprido, e abre os braços, que procuram machinalmente a frescura da relva. Os seus olhos, ainda abertos, scismam entretanto, scisma tambem a sua frente; e os seus labios, um pouco entorpecidos, balbuciam:

—«Está calor...

Mas não está só calor. Bébé scisma, sem o poder exprimir, que alguma coisa mais está n'aquelle ambiente encalmado, em que toda a natureza dorme. Cerra mais um pouco os olhos. No seu cerebro infantil começa a madrugara, entre sonho e vigilia, essa aurora mysteriosa do genio, que n'uma gloria de luz descobre subitamente a formula precisa dos factos. E' a intuição que rompe... —Mais ainda, Bébé cerra os olhos:— está calor,— diz a sua bocca semi-aberta;—está... Vae fazer-se claro no seu cerebro, que palpita a verdade das coisas na modorra do adormecimento. Cerra então de todo os olhos; e como se a luz se fizesse no seu espirito por se fazer a treva nas suas pupillas, balbuciou, adormecendo emfim:

—«... Está somno!...

BELDEMONIO
(Ed. de Barros Lobo)

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPÉL ALBUMINADO.

PAPÉL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPÉL DE CITRATO DE PRATA, arys

PAPÉL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

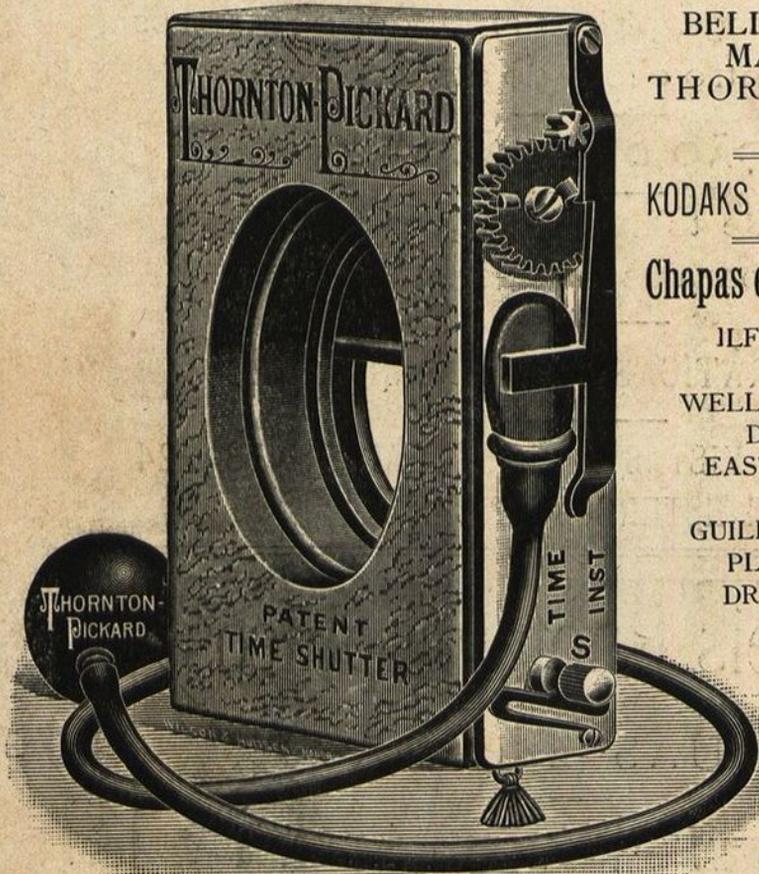
UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.- A (Allemanha)

Armazem Photographico
WORM & ROSA—135, Rua da Prata, 137—LISBOA
Casa exclusivamente de artigos para photographia

CAMARAS, DETECTIVAS e JUMELLES de:



BELLIENI, RICHARD
MACKENSTEIN
THORNTON-PICKARD
etc., etc.

KODAKS DA COMP.ª EASTMAN

Chapas e papeis sensiveis de:

ILFORD, WRATTEN
IMPERIAL
WELLINGTON, ARTIGUE
DUAS ESPADAS
EASTMAN, A. G. F. A.
LUMIERE
GUILLEMINOT, MARION
PLATINOTYPE C.ª
DR. SCHLEUSSNER
etc., etc.

Objectivas:

DALLMEYER
BUSCH, GOERZ
ZEISS
STEINHEIL
ROSS, etc., etc.

Productos chimicos, especialmente fabricados para photographia

CARTONAGEM ESTRANGEIRA, GRANDE SORTIMENTO E SEMPRE NOVIDADES



Obturadores, prensas, fundos, assetinadores,
tinas, cones, lanternas d'amplicação
e TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA